

PROPOSIÇÕES CIENTÍFICAS E ÉTICAS APLICADAS EM ENTREVISTA E QUESTIONÁRIO

SCIENTIFIC AND ETHICAL PROPOSITIONS APPLIED IN INTERVIEW AND QUESTIONNAIRE

PROPUESTAS CIENTÍFICAS Y ÉTICAS APLICADAS EN LA ENTREVISTA Y EL CUESTIONARIO

Cristina Novikoff*
cristinanovikoff@gmail.com

* Universidade Federal de Campinha Grande, Cajazeiras/PB - Brasil

RESUMO

O entrelaçamento entre os aspectos técnico e ético em pesquisa acadêmico-científica são matéria do presente artigo. Objetiva apresentar alguns critérios de garantia de validação de cientificidade associados às normalizações e regulamentações estabelecidas na Resolução CNS 466/12. E, segue com a discussão dos fundamentos pautados em cientificidade e de base ética para pesquisadores iniciantes e discorrer sobre algumas proposições de construção de questionário e a entrevista como os dois instrumentos mais usados em estudos das áreas de educação e ciências sociais aplicadas.

Palavras-chave: Normalização técnico-científica, Ética, Entrevista, Questionário.

RESUMEN

El entretendido entre los aspectos técnicos y éticos en la investigación académico-científica es el tema de este artículo. Su objetivo es presentar algunos criterios para garantizar la validación científica asociada con las normalizaciones y regulaciones establecidas en la Resolución CNS 466/12. Y continúa con la discusión de los fundamentos basados en la base científica y ética para los investigadores principiantes y para discutir algunas propuestas de construcción de cuestionarios y la entrevista como los dos instrumentos más utilizados en estudios en los campos de la educación y las ciencias sociales aplicadas.

Palabras clave: estandarización técnico-científica, ética, entrevista, cuestionario.

ABSTRACT

The interweaving between the technical and ethical aspects in academic-scientific research is the subject of this article. It aims to present some criteria for guaranteeing scientific validation associated with the normalizations and regulations established in Resolution CNS 466/12. And, it continues with the discussion of the fundamentals based on scientificity and ethical basis for beginning researchers and to discuss some propositions of questionnaire construction and the interview as the two most used instruments in studies in the fields of education and applied social sciences.

Keywords: Technical-scientific standardization, Ethics, Interview, Questionnaire.

INTRODUÇÃO

A ciência não é, enquanto prática institucionalizada, isolada do resto da sociedade, muito pelo contrário. Os rumos da pesquisa científica não são ditados pelo próprio saber científico, e sim por pessoas com interesses diversos, e, frequentemente, conflitante (CHIBENI, 2020).

Ao entender a ciência enquanto atividade sistematizada em busca de respostas às perguntas de diferente natureza e ordem, em que as voltadas para questões sociais e humanas, geralmente, interferem em relações interpessoais e, essas em posicionamento e atitudes éticas.

Atualmente a normalização acerca da pesquisa em seus aspectos técnicos, estruturais e axiológicos está bem consolidada com o rol de resoluções e normativas deliberadas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), órgão vinculado ao Ministério da Saúde e gerido pelo sistema CEP-CONEP¹ criado desde 1996 para proceder a análise ética de projetos de pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil. Portanto, não justifica a negligência por parte do pesquisador frente a esses ditames de uma conduta metodológica e ética em pesquisa com seres humanos.

No entanto, duas atividades na área da educação levou a autora a questionar quais seriam os principais equívocos técnicos que prejudicavam a atitude ética do pesquisador iniciante. Uma deriva da atuação de parecerista de projetos em comitês de ética de 2010 a 2019 ao observar algumas fragilidades nos Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e nos instrumentos de coleta de dados. E, na condição de professora de metodologia da pesquisa científica (MPC), a autora nota até a presente data que o equívoco técnico de elaboração de instrumentos de coleta de dados e seu planejamento acabam por ferir o aspecto ético da pesquisa. Esse último ponto foi discutido no extenso e profundo “conjunto de subsídios sobre o tema” (ANPED, 2019, p.5) em que esclarece que as ações do pesquisador ao percorrer desde o planejamento, desenvolvimento (coleta, tratamento e armazenamento de dados) até a divulgação de resultados inspiram cuidados éticos. Seja o “pesquisador, experiente ou não, precisa ter uma formação teórica básica que lhe permita conduzir de forma adequada e ética os procedimentos e

¹ CEP-CONEP - Comitês de Ética em Pesquisa da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.
[Revista Valore, Volta Redonda, 5, e-5027, 2020](#)

as técnicas de abordagens escolhidos para o processo de coleta/construção e análise dos dados.” (JESUS, 2019, p.80).

Nesse texto didático faz-se um recorte sobre o complexo aporte normativo supracitado e da dimensão técnica da pesquisa para se defender a importância dos critérios de validação de um instrumento de pesquisa acadêmico-científico. Parte-se do pressuposto de D’Espíndula e França (2016, p.495) de que “numerosos projetos de pesquisa envolvendo entrevistas transmitem a impressão de que essa é uma forma de abordagem inócua, não apresentando riscos – o que não é verdade. A entrevista, como método de investigação, está sujeita à ética do relacionamento humano”. O mesmo vale para os questionários.

A relação entre pesquisador e pesquisado deve ser sustentada em normas de interação científica de modo a validar a pesquisa e, concomitantemente atentar para as normas do sistema CEP-CONEP de cuidados éticos com a pessoa humana. Assim, ao considerar a lógica de cientificidade da pesquisa, independente da abordagem da coleta de dados é cabível compreender os critérios de validação do rigor científico em todas as etapas de uma pesquisa, especialmente diante das informações atuais disponíveis para se trabalhar com seres humanos.

Para validar um estudo científico a primeira tarefa, após definir e elaborar todas as etapas da pesquisa é submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP). Os Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) são órgãos colegiados multidisciplinares e independentes que recebem e avaliam projetos de pesquisa envolvendo seres humanos. Os membros das multiáreas avaliam os projetos de suas respectivas áreas de conhecimento de acordo com as diretrizes e normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde. O objetivo é defender os interesses dos participantes em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos e científicos, conforme estabelece a Resolução nº466/12 Conselho Nacional de Saúde.

Para garantir a sua aprovação, o cuidado na elaboração dos instrumentos de coleta de dados é tarefa desejada e imposta ao pesquisador. Para garantir a construção eficiente de um instrumento devem-se levar em consideração alguns critérios que são expostos nesse texto norteador de construção dos instrumentos de coleta de dados. Não se esgotam todas as possibilidades, mas se apresenta o mínimo necessário para se afiançar um estudo como tendo rigor acadêmico-científico.

Os instrumentos apresentados ao longo desse corpo textual com a descrição dos critérios fundamentados em cientificidade e de base ética são o questionário e a entrevista. Esses instrumentos de coleta de dados são os mais usuais em pesquisas de campo em trabalhos de

conclusão de curso (TCC). Nota-se, ainda que na pesquisa de natureza qualitativa adotam-se esses recursos de coleta de dados como meio de estudar os significados, valores, crenças, motivações e entendimentos sobre algum objeto sem pretensões de quantificar a subjetividade do sujeito estudado. E, pela via quantitativa, também é possível avaliar os conhecimentos, valores e crenças com os mesmos tipos de instrumentos. A diferença é que são adotados procedimentos distintos para mensurar as informações sobre determinada variável aleatória (sexo, escolaridade e estado civil) e para estabelecer associações de um número real a cada elemento constituinte da amostra (sujeitos) e sua significância em relação ao objeto de estudo. A análise de uma abordagem ou outra depende do objetivo do estudo e, especialmente a afiliação epistemológica do pesquisador.

Crítérios científicos e éticos: encontro promissor

Para desenvolver uma pesquisa vale destacar que os critérios de cientificidade se entrecruzam com os éticos e podem se aproximar fortalecendo uma pesquisa e os envolvidos ou pode se tornar estranhos e acentuar diferentes formas de riscos. Esses, tomados de diferente natureza devem ser pensados e minimizados pelo pesquisador com cuidados na estratégia de condução da pesquisa. Importa ao pesquisador compreender que risco

(...) de abalos pessoais podem derivar de constrangimentos, entrecruço de culturas, de linguajar, de atitudes. Respeito total à dignidade humana deve ser a preocupação básica no trabalho de pesquisadores (...). Isso implica garantir a inviolabilidade individual e a integridade pessoal dos participantes da pesquisa, os quais devem ser protegidos contra prejuízos pessoais e excesso de tensão. Essas preocupações estendem-se para a publicação e a socialização da pesquisa quando é necessário garantir a confidencialidade e a integridade dos participantes de modo a não causar qualquer dano, de qualquer natureza, aos que colaboraram com o levantamento dos dados. A identificação de participantes pela forma como se relata a pesquisa pode gerar efeitos indesejáveis, pessoais ou profissionais. Cuidar para que isso não ocorra é questão ética (GATTI, 2019, p.35).

Para bem cuidar da pesquisa em prol do afastamento de risco ou de sua redução, uma vez que toda pesquisa tem algum grau de risco (Resolução CNS 466/12) é preciso avaliar os riscos e benefícios do projeto. Para manter um nível de satisfação de avaliação de risco, o pesquisador pode considerar os critérios de validade de uma pesquisa em tempos atuais.

O primeiro critério em discussão é o de credibilidade, ou seja, quando além de outras exigências como denotar veracidade em seus resultados com informações seguras e críveis a partir de fontes originais fica notório “o compromisso do pesquisador em representar as realidades dos participantes da pesquisa e proporcionar garantias deste compromisso no relatório

de pesquisa” (MOREIRA, 2018, p.409). Uma das formas desse compromisso é apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em que se informa ao participante da pesquisa que a coleta de dados acontecerá via entrevista ou questionário.

Outro critério é o rigor na elaboração do instrumento de pesquisa. É necessário manter a coesão entre método de estudo e o instrumento de coleta de dados para responder ao problema de estudo. Portanto, as questões devem obedecer ao senso de conteúdo, estrutura linguística, abordagem, número e ordem das questões, além de seguir a lógica da razoabilidade entre as variáveis em estudo.

No tocante ao senso de abordagem, as perguntas desagradáveis podem ser necessárias para responder ao que se está investigando, como no caso de temas polêmicos em cenários restritivos ou sensíveis aos temas, como p.ex., gravidez na adolescência, políticas de educação ideológicas, improbidade administrativa, percepções sobre gênero, violência, sexualidade, entre outros.

A questão não é o tema, mas como se constrói a pergunta e como a apresenta ao participante da pesquisa que irá responder as questões colocadas no questionário ou na entrevista.

Independente do instrumento de coleta de dados ser um questionário ou entrevistas, alguns cuidados no entendimento de que o outro é um ser humano e carregado de afetos e percepções, semelhantes a do entrevistador, a alteridade será um importante aliado do pesquisador. Um exercício de se colocar no lugar do outro ajuda na percepção da melhor abordagem. Desse modo é possível estabelecer alguns cuidados de abordagem ao definir formas de recepção, de demonstração de preocupação com o entrevistado e de preparação do espírito participativo do respondente do questionário ou do entrevistado oralmente. Observa-se que para as entrevistas é necessário seguir alguns procedimentos extras, como:

- a. Garantir condições de privacidade: o TECLÉ cumpre esse papel e deve ser assinado antes da entrevista. É um bom momento para se “quebrar o gelo” da conversa;
- b. Garantir condições de conforto: estabelecer lugar apropriado, com boa iluminação, climatizado, acesso à água e banheiro ao entrevistado de modo que ele se sinta confortável para participar da entrevista;
- c. Orientar quanto ao volume de questões e ritmo das perguntas nas entrevistas: Conversar e explicar como serão estabelecidas as questões, se rápidas, pausadas e como serão registradas (gravador, filmadora, anotações em papel);

- d. Acolher o entrevistado respeitosamente: usar sempre de linguagem verbal, gestual e atitudinal com termos apropriados à conversação, bem como de distanciamento físico e olhar atento às emoções do entrevistado;
- e. Demonstrar interesse respeitoso pelo assunto a ser tratado: sempre atentar para evitar demonstrar sentimentos frente às respostas. Manter serenidade a cada pergunta;
- f. Enfatizar os itens “riscos” e “benefícios” descritos no TCLE: demonstrar preocupação com qualquer mal-estar do entrevistado, lembrando-o da possibilidade de interrupção ou abandono da entrevista livremente sem danos à pesquisa ou entrevista;
- g. Respeitar o tempo de entrevista: Se necessário for, o pesquisador deve interromper a entrevista para o participante relaxar ou suprir suas necessidades biopsicológicas, como respirar e pensar sobre o assunto, beber água, ir ao banheiro, esticar as pernas, etc. O pesquisador deve se atentar para o retorno da entrevista sem perder o foco da entrevista.

Os cuidados frente à demonstração de respeito ao respondente do questionário e da garantia de condições de privacidade devem ser preenchidos com o primeiro contato com a pessoa a ser convidada a participar da pesquisa. Portanto, o TCLE deverá ser assinado e datado presencialmente no caso de entrevista local ou enviado por e-mail de forma remota por plataforma *on-line* ou telefone. No caso de adotar o formulário *on-line*, o pesquisador deverá estabelecer uma sequência de preenchimento em que o entrevistado ou respondente da pesquisa só poderá preencher os dados, ou seja, “avançar” para a fase propriamente dita das questões de pesquisa após ter confirmado devidamente o TCLE, com identificador de e-mail, nome e instituição e assinalar um “de acordo”.

As abordagens das perguntas sejam nas entrevistas ou questionários devem ser respeitadas para não aviltar o participante da pesquisa nem o constranger aquele que vai contribuir com as informações necessárias à pesquisa. Para tal, as perguntas devem circunscrever ao que pretende estudar sem exceder em questões que não dizem respeito ao estudo. Assim, questões de foro íntimo em estudos sobre desempenho escolar são descabidas e desrespeitosas.

Em relação aos instrumentos de pesquisa os mais comumente utilizados nas ciências humanas e sociais aplicadas são os questionários e as entrevistas. Daí a proposição de apresentar as suas diferentes estruturas. Para tal segue sua tipologias e exemplos de questões.

Tipos e instrumento de coleta de dados: questionários e entrevistas

Ao considerar a importância do desenho metodológico da pesquisa, desde a compreensão do que é e como se constrói um instrumento de coleta de dados, o tópico foi elaborado a partir de uma síntese com orientações para se gerar questionários e entrevistas para as áreas da Educação e Sociais Aplicadas, de modo mais adequado e azeitado às questões éticas discutidas até esse ponto do texto.

Inicia-se pela descrição de “entrevista” que é uma técnica com um rol de perguntas a serem respondidas oralmente ou por linguagem de sinais ou gestos para obter alguma informação de interesse ao estudo sobre um determinado objeto ou fenômeno. Podem ser realizadas por diferentes canais de comunicação presencialmente ou a distância via rádio, *on-line* via plataforma de reuniões, *whatsapp*, *chats*, fórum, outros.

As vantagens das entrevistas são:

- Diversidade do canal de aplicação;
- Pode acessar pessoas com dificuldades de visão, de escrita ou de organização do raciocínio.

A desvantagem da entrevista é o agendamento em tempo desejável pelo pesquisador, e demora na sua digitalização, uma vez que a “transcrição”² ou mesmo a “transcrição”³ (MEIHY; HOLANDA, 2010) são processos que exigem muita atenção e cuidado em passar o registro da entrevista para o papel/tela, mesmo usando gravador de voz com tradução textual.

Em relação ao “questionário” as questões da pesquisa são formalizadas num documento ou formulário com perguntas a serem respondidas por escrito, digitado ou falado, desde que escrito por terceiro, conforme a necessidade do respondente. O canal de sua publicação é diversificado e pode ser via papel, *on-line*, telefone e com apoio técnico de libras ou escrita. As vantagens assentam-se em três pontos, tais como:

- Dispensa a presença do pesquisador para que o participante/pesquisado responda as questões;
- Favorece a coleta de grandes volumes de informações e de retorno de respostas e de pessoas.
- É rápido em termos de aplicação e de tratamento se usar programas específicos para gerar os resultados (CRESWELL, 2007).

² É a passagem do oral para o escrito. Trata-se do momento de transformar a fala do entrevistado em texto, registrando todos os vícios de linguagem da forma oral, sem alterar a fala e anotando os ruídos de comunicação.

³ É quando o pesquisador se sente parte do diálogo e ousa o “ato de recriação para comunicar melhor o sentido e a intenção do que foi registrado” (MEIHY; HOLANDA, 2010, p. 136).

A desvantagem está em controlar o tempo de retorno dos questionários que muitas das vezes são esquecidos pelos respondentes em razão da demanda de atividades ou insegurança nas respostas ou em relação a sua integridade. Daí a importância do pesquisador acompanhar todo o processo e transmitir segurança ao respondente.

As questões ou perguntas dos instrumentos acima podem ser de três formatos. A saber:

- Estruturada. As perguntas são elaboradas de modo que a resposta seja dada a partir de um rol de opções, ou seja, direcionada a pouca evasão nas respostas. São feitas para um volume grande de informações como às dos Indicadores Sociodemográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
- Semiestruturada. As perguntas são organizadas de modo a oferecer questões objetivas e subjetivas. São as mais empregadas nas pesquisas acadêmico-científica (NOVIKOFF, 2020) por permitir estabelecer perguntas tanto previamente formuladas como abertas.
- Não estruturada ou aberta. Consiste em um rol de perguntas instigadoras sobre o tema, mas de forma ampla com objetivo de favorecer ao respondente discorrer sobre o tema livremente de modo a apresentar elementos que possam corroborar com o estudo pretendido pelo pesquisador. Entre as dificuldades das perguntas abertas é “encontrado no fato de haver liberdade de escrita: o informante terá que ter habilidade de escrita, de formatação e de construção do raciocínio” (CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2011, p. 262).

Interessa pontuar que “As técnicas de entrevista aberta e semi-estruturada também têm como vantagem a sua elasticidade quanto à duração, permitindo uma cobertura mais profunda sobre determinados assuntos.” (QUARESMA, 2005, p.75).

Para melhor entender o exposto anteriormente ilustra-se a seguir, um roteiro de pesquisa para bem compreender o lugar das questões numa pesquisa com seres humanos.

Toma-se como exemplo uma pesquisa com um tema polêmico sobre informações falsas em grupos de © WhatsApp Inc. em uma OM que denominaremos OMW.

A área de conhecimento do caso fictício acima é de comunicação social. O objetivo é compreender as motivações que determinam a origem e sequenciamento da informação falsa no grupo de © WhatsApp Inc. e seu impacto nas relações interpessoais dos usuários.

As variáveis qualitativas sugeridas para o estudo em foco podem ser dos tipos nominais (idade, sexo e religião) e ordinais (tempo de trabalho e escolaridade).

O local das entrevistas é com uso da plataforma *on-line*, portanto, será randomizada em alguma plataforma específica em que possa registrar a conversa.

Os entrevistados fictícios são todos os usuários de um determinado grupo de © WhatsApp Inc. em estudo.

De posse do TCLE e o questionário ou entrevista as possíveis questões de interesse seguem o roteiro a ser cumprido:

1. Atentar para os cuidados com o uso de formulário *on-line* como explicado antes nesse texto;
2. Se ocorrer de necessidade de ser presencial a entrevista, cabe o envio por e-mail do TCLE, para o entrevistado imprimir, datar, assinar e devolver escaneado ou fotografado em resposta ao e-mail enviado. Importante ser resposta ao e-mail para garantir o registro de fonte de autorização. Essa etapa pode ser um dia de antecedência ou umas horas antes da entrevista.
3. No dia da entrevista, recomenda-se ao pesquisador de certificar-se da eficácia da plataforma e recursos tecnológicos para realizar a entrevista.
4. Uso de tratamento vai depender da experiência do pesquisador e não do conhecimento ou familiaridade com o sujeito entrevistado. De todo modo é recomendado combinar com o entrevistado o modo de tratamento pessoal, antes de iniciar a abordagem. Os recém-pesquisadores devem usar de tratamento formal “o/a senhor(a)”. Os pesquisadores mais experientes podem adotar o tratamento de uso mais informal “você”.

As perguntas⁴ em questão podem ser:

1. O/a senhor(a) (uso de tratamento formal para os recém-pesquisadores) ou você (uso mais informal para pesquisadores mais experientes) já fez teste para aferir os ânimos das pessoas sobre determinada opção política no grupo de © WhatsApp Inc.??
2. Se a resposta anterior foi “sim”, por favor, comente quais foram as reações das pessoas?
3. Se a resposta foi negativa, por favor, comente os motivos.

⁴ As perguntas são parte uma modelo criado para geral um rol de questões da disciplina Metodologia da pesquisa Científica em que a autora é professora.

4. O/a senhor(a) verifica todas as fontes das mensagens que compartilhar no © WhatsApp Inc.?
5. Como o/a senhor(a) entende que deve ser a gestão de um grupo de © WhatsApp Inc.?

Com as questões elencadas acima é possível corroborar com a percepção do pesquisador sobre as motivações que determinam a origem e sequenciamento da informação falsa ou *fake news* no grupo de © WhatsApp Inc. e seu impacto nas relações interpessoais dos usuários. Também é cabível indicar outros aspectos inesperados, após a análise das respostas sobre as formas de divulgação de *fake news* em grupos de © WhatsApp Inc. Do rol de possibilidades, a indicação de quais são as tendências de ocorrência devido à faixa etária, sexo e religião, bem como em razão da formação escolar e tempo de atuação profissional podem ser identificadas. Igualmente, a averiguação das formas de relacionamento dentro do referido grupo em estudo pode surgir. Em estudo qualitativo novas questões surgem no decorrer do estudo.

O exemplo de estudo qualitativo, acima ilustrado, expressa alguns dos necessários cuidados iniciais e o rigor de uma pesquisa acadêmico-científica, mesmo sendo flexiva, como é o caso da abordagem qualitativa.

Outra técnica de coleta de dados é o questionário que pode adotar o mesmo tema, local e sujeitos, como o apresentado anteriormente. Para confrontar as formas de estruturação das questões, ilustra-se abaixo um “roteiro de questionário semiestruturado”.

Exemplo de questões semiestruturadas:

I. DADOS SOCIO-CULTURAIS E FORMATIVOS

1.1 Sócio-Culturais

SEXO	IDADE	Frequência de leitura de notícias científico-profissional via WhatsApp
<input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> 20 – 25 Anos	<input type="checkbox"/> de 1 a 3 por semana
<input type="checkbox"/> Feminino	<input type="checkbox"/> 26 – 31 Anos	<input type="checkbox"/> de 4 a 6 por semana
	<input type="checkbox"/> 32 – 36 Anos	<input type="checkbox"/> de 7 a 9 por semana
	<input type="checkbox"/> Acima De 37	<input type="checkbox"/> menos de 1 por semana

1.2 Quais foram os critérios que você utilizou para a escolha da sua Profissão?

II. DADOS SOBRE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO (CONHECIMENTO DO PROFISSIONAL SOBRE O LÓCUS DE TRABALHO E CONHECIMENTO COM RELAÇÃO A CARACTERIZAÇÃO DOS COLEGAS)

2.1 Em relação ao número de profissionais que acessam o grupo de © WhatsApp Inc	
2.1.1 Qual o número de pessoas que usam o grupo?	2.1.2 O número de participantes do grupo é:
<input type="checkbox"/> menos de 10 <input type="checkbox"/> de e 10 a 20 <input type="checkbox"/> de 21 a 30 <input type="checkbox"/> mais de 30	<input type="checkbox"/> Muito bom <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Indiferente
Comentário livre:	Comentário livre:

III. DADOS SOBRE VALOR DA INFORMAÇÃO (CONHECIMENTO DO PROFISSIONAL COM RELAÇÃO AO FAKE NEWS)

3.1 Você já fez teste para aferir os ânimos das pessoas sobre determinada opção política no grupo de © WhatsApp Inc.?
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Se sim, qual foi a reação das pessoas?
Se foi “não”, favor comente.
3.2 Você verifica todas as fontes das mensagens que compartilhar no © WhatsApp Inc.??
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Se sim, comente como faz.
Se não, por que repassa?
3.3 Você costuma fazer uso de algum site de verificação de notícias? Qual(is)
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Se sim, favor comente.
3.8 O quê você espera de seus colegas de © WhatsApp Inc.? Favor comente.
3.9 Como o/a senhor(a) entende que deve ser a gestão de um grupo de © WhatsApp Inc.? Favor comente.

IV – COMENTÁRIOS E/OU SUGESTÕES

Favor faça seus comentários e ou sugestões que não apareceram nesta pesquisa, mas que você considera relevante questionar:

Fonte: Autoria própria

Vale destacar que o questionário, também pode ser realizado por entrevista presencial ou *on-line*.

Tanto a entrevista como o questionário é de bom senso que siga pelo menos três etapas. A primeira é de contato com o participante ou respondente das perguntas via carta-convite. Segue a assinatura do TCLE e por fim, a realização da entrevista ou o preenchimento do questionário. A diferença entre esse instrumento e a entrevista está em como se pretende trabalhar. Se a coleta de dados vai ser via formulário (questionário) ou por meio de conversa (entrevista).

Na carta convite é necessário destacar cordialmente a importância da pesquisa e da participação da pessoa que irá responder às perguntas da entrevista ou do questionário. Se houver uma hierarquia a ser seguida é prudente averiguar os trâmites locais. Na carta que se trata de uma pesquisa importante e/ou relevante para se compreender a realidade em que determinado fenômeno ocorre.

Também deve ter a sondagem de dia, local, horário e tempo de duração previsto para aplicação do instrumento.

A seguir um modelo de carta-convite.

▪ **I Fase do roteiro de coleta de dados via entrevista ou questionário semiestruturado: carta-convite**

Carta convite para participar de pesquisa
<p>O/a senhor(a) participante da pesquisa,</p> <p>Este material de coleta de dados/informações faz parte da pesquisa em desenvolvimento, no Centro de Formação de Pessoal e Forte Duque de Caxias, no Leme, Rio de Janeiro, no curso de Comunicação Social, intitulada “Fake News no grupo de © WhatsApp Inc. da OMW : caminhos e relações interpessoais”. Sua participação e respostas honestas são importantes para esta pesquisa, uma vez que elas permitirão compreender as motivações que determinam a origem e sequenciamento da informação falsa no grupo de © WhatsApp Inc. e seu impacto nas relações interpessoais dos usuários.</p> <p>Agradeço, desde já, toda a sua atenção e colaboração neste estudo.</p> <p>Atenciosamente,</p> <p style="text-align: right;"><i>Responsável pela pesquisa</i></p>

<i>Instituição</i>
Dados Gerais: Local do estudo: Tempo de duração: Nome (opcional) _____ Data de início: ___/___/_____ Data de Encerramento: ___/___/_____

Fonte: Autoria própria

Cabe assinalar que ambas as formas de coleta de dados devem ter o TCLE, como se apresenta a seguir:

PARTE 2: O TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

<p>TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – xxxxx</p>
1- Identificação do responsável pela execução da pesquisa:
Título do Projeto: <i>Fake news</i> no grupo de © WhatsApp Inc. da OMW : caminhos e relações interpessoais
Coordenador do Projeto:
Telefones de contato do Coordenador do Projeto:
Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa:
<p>2- Informações ao participante:</p> <p>O/a senhor(a) está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa que tem como objetivo geral de compreender as motivações que determinam a origem e sequenciamento da informação falsa no grupo de © WhatsApp Inc. e seu impacto nas relações interpessoais dos usuários e específicos de: mapear os tipos de fake news disseminados no grupo de © WhatsApp Inc.; entender o poder e força de determinação do fake news, segundo a literatura vigente; descrever as formas de reação ao fake News disseminados no grupo de © WhatsApp Inc. na OMW.</p> <p>Antes de aceitar participar da pesquisa, leia atentamente as explicações abaixo que informam sobre o procedimento: Trata-se de um estudo realizado por meio de entrevistas com roteiro de questões, com três categorias. O roteiro tem 16 questões e consiste em identificar dados livres de discriminação ou ofensa a pessoa participante ou pesquisador.</p> <p>Você poderá recusar a participar da pesquisa e poderá abandonar o procedimento em qualquer momento, sem nenhuma penalização ou prejuízo. Durante a entrevista você poderá recusar a responder qualquer pergunta que por ventura lhe causar algum constrangimento.</p> <p>A sua participação como voluntário(a), não auferirá nenhum privilégio, seja ele de caráter financeiro ou de qualquer natureza, podendo se retirar do projeto em qualquer momento sem prejuízo ao(a) senhor(a).</p> <p>A sua participação pode lhe trazer risco constrangimento ou insegurança quanto às respostas. Para dirimir tal risco, o senhor poderá não responder a questão de desconforto ou abandonar a pesquisa.</p> <p>Como benefício, a pesquisa contribuirá com a discussão sobre propagação de Fake News e sua possível eliminação no grupo de © WhatsApp Inc. da OMW.</p>

<p>Serão garantidos o sigilo e privacidade, sendo reservado ao participante o direito de omissão de sua identificação ou de dados que possam comprometer-lo.</p> <p>Na apresentação dos resultados não serão citados os nomes dos participantes.</p> <p>Confirmando ter conhecimento do conteúdo deste termo. A minha assinatura abaixo indica que concordo em participar desta pesquisa e por isso dou meu consentimento.</p> <p>Cidade, _____ de _____ de _____.</p> <p>Participante: _____</p>

Fonte: Autoria própria

Importa entender que o “conteúdo deve ser apresentado como valor, ou seja, como algo que, de algum modo, vá preencher as necessidades do sujeito” (WERNECK, 2006, p.188).

Conclusões

Ao construir o presente artigo, as imagens de sala aula tomavam conta da autora quando a memória trazia as angústias dos alunos, as conversas com os colegas sobre pesquisa, em especial aquelas de final de curso dos sofridos TCCs. Ecoava o pedido de ensino de como elaborar um questionário e roteiro de entrevista para que pudessem realizar a pesquisa. Os manuais são muitos, mas mesmo assim, não parecia suficiente. Algo estava por ser feito. O tempo curto para um processo de ensino-aprendizagem da pesquisa acadêmico-científica ao tempo que se cuida de outras disciplinas, atividades burocráticas, entre outros de natureza técnico-pedagógica, além da escrita de artigos, avaliação de projetos tomavam o tempo de produção direcionada a essa lacuna formativa dos estudantes.

O texto em tela não esgotou o assunto e, nem a autora pretendia o fazer, uma vez ter ciência da complexidade do assunto. No entanto, dentro do cenário vigente, se permitiu tecer uma breve descrição de cuidados éticos e metodológicos de um roteiro de pesquisa para oferecer uma base conceitual que possibilita pensar cuidadosamente sobre o papel de um pesquisador diante da responsabilidade de realizar uma pesquisa acadêmico-científica.

A questão de proposição ética e técnica apresentada é apenas parte das proposições basilares para a elaboração de entrevista e questionário em pesquisa com seres humanos nas áreas humanas e sociais aplicadas, como contribuição aos pesquisadores iniciantes e uma homenagem aos diversos alunos e colegas de trabalho de longos anos de troca de experiência.

De conclusivo só o inconclusivo porque a vida acadêmica é dinâmica, rica e diversa como os seres humanos. Agora a palavra é do leitor e sua ação será fruto do seu pensar sobre o dito e não dito nessas páginas..

Referências

ANPED. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. A849 **Ética e pesquisa em Educação: subsídios**. Rio de Janeiro: ANPEd, 2019. 133 p.; v.1. Disponível em:<http://www.anped.org.br/sites/default/files/images/etica_e_pesquisa_em_educacao_-_2019_17_jul.pdf>. Acesso 23 Abr, 2020.

CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. R. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011. Disponível em:<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf>Acesso em: 21 abr. 2020.

CHIBENIO, S.S. **Introdução à filosofia da ciência**. Disponível em:<<https://www.unicamp.br/~chibeni/textosdidaticos/cienciaeetica.pdf>> Acesso em: 20 mar. 2020.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. 2ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2007.

D'ESPINDULA, Thereza Salomé; FRANCA, Beatriz Helena Sottile. Aspectos éticos e bioéticos na entrevista em pesquisa: impacto na subjetividade. **Rev. Bioét.**, Brasília , v. 24, n. 3, p. 495-502, Dec. 2016 . Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422016000300495&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 abr. 2020.

GATTI, A. Potenciais riscos aos participantes. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. A849 **Ética e pesquisa em Educação: subsídios**. Rio de Janeiro: ANPEd, 2019. 133 p.; v.1. p.35-41. Disponível em:<http://www.anped.org.br/sites/default/files/images/etica_e_pesquisa_em_educacao_-_2019_17_jul.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

JESUS, Denise Meyrelles de. Integridade na coleta, na produção e na análise de dados. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. A849 **Ética e pesquisa em Educação: subsídios**. Rio de Janeiro: ANPEd, 2019. 133 p.; v.1., p.80-83. Disponível em:<http://www.anped.org.br/sites/default/files/images/etica_e_pesquisa_em_educacao_-_2019_17_jul.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2020.

MEIHY, J. C. S. B; HOLANDA, F. **História oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

MOREIRA, H. Critérios e estratégias para garantir o rigor na pesquisa qualitativa. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 11, n. 1, 2018. Disponível em:<<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/6977>>. Acesso em: 23 abr. 2020.

NOVIKOFF, C. Dimensões Novikoff: um constructo para o ensino-aprendizado da pesquisa. In ROCHA, J.G. e NOVIKOFF, C. (orgs.). **Desafios da práxis educacional à promoção humana na contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Espalhafato Comunicação, p. 211-242, 2010.

QUARESMA, Valdete Boni e Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **TESE**. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80. Disponível em:<www.emtese.ufsc.br> Acesso em: 22 abr. 2020.

WERNECK, Vera Rudge. Sobre o processo de construção do conhecimento: O papel do ensino e da pesquisa. **Ensaio**: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.51, p. 173-196, abr./jun. 2006. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n51/a03v1451.pdf. Acesso em: 21 abr. 2020.

Recebido em: 26/04/2020

Aceito em: 12/05/2020

Endereço para correspondência:

Nome: Cristina Novikoff

Email: cristinanovikoff@gmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)